

USO PELA CIÊNCIA DE EMBRIÕES CONGELADOS



Edgard Nogueira Gonçalves

Em 1978 nasceu Louis Brown o primeiro "bebê de proveta" nome dado pela imprensa para a primeira criança concebida fora do útero materno, processo que tem o nome "fertilização in vitro", e que permite a muitos casais realizar o sonho de ter um filho natural.

Esse tratamento baseia-se na possibilidade de que espermatozoides e óvulos sejam coletados, selecionados e fecundados laboratorialmente. Passados três dias, embriões assim originados, com quatro a oito células são transferidos para o útero materno. Aqueles que progredirem, após aproximadamente nove semanas, já serão fetos.

Para que haja sucesso no processo, vários embriões são produzidos e armazenados adequadamente, sob temperaturas baixíssimas, 250° C em nitrogênio, até que alguns, de três até seis ou sete, dependendo das permissões legais, sejam fixados no organismo materno.

Os que sobram, não podem ser destruídos, e ficam à disposição dos pais, que muitas vezes assinam termos permitindo o descarte ou doação aos casais que são inférteis. Tem-se como aproveitáveis, os com três a quatro anos de congelamento, mas já se experimentou com sucesso embriões com onze anos.

Nestes mais de vinte e cinco anos, acredita-se que tenha se acumulado um estoque de centenas de milhares de embriões no mundo todo.

CÉLULAS TRONCO

Esses embriões, melhor definidos como pré-embriões, devem ser conduzidos laboratorialmente para serem blastócitos, condição para as pesquisas com essas células iniciais chamadas células tronco embrionárias. Assim chamadas, pois darão origem a todos tecidos que constituem nosso corpo, que formam os músculos, a pele, os ossos, os dentes, etc.

Os cientistas já têm transplantado células tronco, chamadas adultas, retiradas da medula e processadas, para organismos enfermos, descobrindo que elas adquirem características das células que compõem aqueles organismos, e sãs, o reconstituem com algum sucesso.

Também já são retiradas células existentes no sangue de cordões umbilicais, após anuência dos pais, para experiências com células tronco sanguíneas.

Parte dos cientistas acredita que células tronco obtidas do embrião descongelado terão melhor desempenho, quando se tratar de doenças degenerativas ou em órgão que perdeu completamente suas atividades. Solicitam, então, que as legislações dos países permitam que possam fazer uso de embriões congelados, por mais de três anos em suas pesquisas.

PONTO DE VISTA ÉTICO E LEGAL

A ética evolui conforme o progresso da sociedade humana. Pouco a pouco assuntos como esse extravasam o âmbito científico e passam a ser de interesse geral. Temos que rever conceitos e posições

intransigentes sobre certos aspectos da ciência e acabar cedendo.

Éticamente já contrapomos a existência de estoques inservíveis de embriões, enquanto pessoas sofrem e encaminham-se para a morte, porque não se pode deles lançar mão.

As leis acompanham a evolução da ética, e vão se alterando conforme se necessita de leis mais atualizadas.

A permissão, embora, condicionada de aborto, por exemplo, fere princípios éticos e religiosos de muitos, mas tem concordância da maioria da sociedade e a legislação atende esses interesses.

A Lei de Biossegurança, recém aprovada, permite em determinadas condições que embriões congelados há mais de três anos, sejam cedidos para pesquisa desde que formalmente autorizados pelos pais.

Do ponto de vista religioso, refletido na opinião de seus seguidores, existem impedimentos e condicionamentos. Viu-se isso durante a votação com as mais diversas posições. Contudo, os legisladores seguem muito mais a ética, do que a religião que professam.

PONTO DE VISTA ESPÍRITA

Qual é, então, a posição do Espiritismo frente ao uso de embriões congelados na pesquisa para cura de doenças hoje sem tratamentos definitivos.

Na concepção normal, um espírito reencarnante passa a fazer parte do processo desde seu início, algumas vezes até antes, quando integra a programação do casal ou de um dos dois.

Na fecundação extra-corpo não temos certeza de quantos terão aderido àqueles óvulos. Por esse motivo a Associação Médico Espírita tem sido contra, condicionando o uso ao dia em que seja possível à ciência espírita distinguir embriões com e sem espíritos a eles vinculados.

Sabemos, que o Plano Espiritual só em casos de necessidade específica permitirá um sofrimento dessa ordem, como no caso de suicidas, que fugiram de suas provações pelo falso caminho da liberdade corpórea, e poderão hibernar pelo tempo necessário.

Viana de Carvalho, psicografia de Divaldo Franco, nos diz ainda mais, que "o desenvolvimento que ocorre em alguns experimentos é espontâneo, resultado do automatismo biológico, mas que não culminam em êxito" no que se refere à reencarnação.

Assim, nesses embriões não se pode criar vida, esta "somente se expressa na criatura humana através do Espírito. A hipótese de criar-se um corpo sem alma, por mais sejam avançadas as técnicas de laboratório, permanece impossível".

Nosso progresso só se dá sob permissão de nosso Pai Criador, e mais, só ficarão sãos os que tiverem mérito para isso.

Há que se promover a pesquisa com células tronco adultas até esgotarem-se as possibilidades, mas, não vemos o que temer quanto ao resto, já que estamos sujeitos ao planejamento e desígnios do Plano Espiritual Superior.